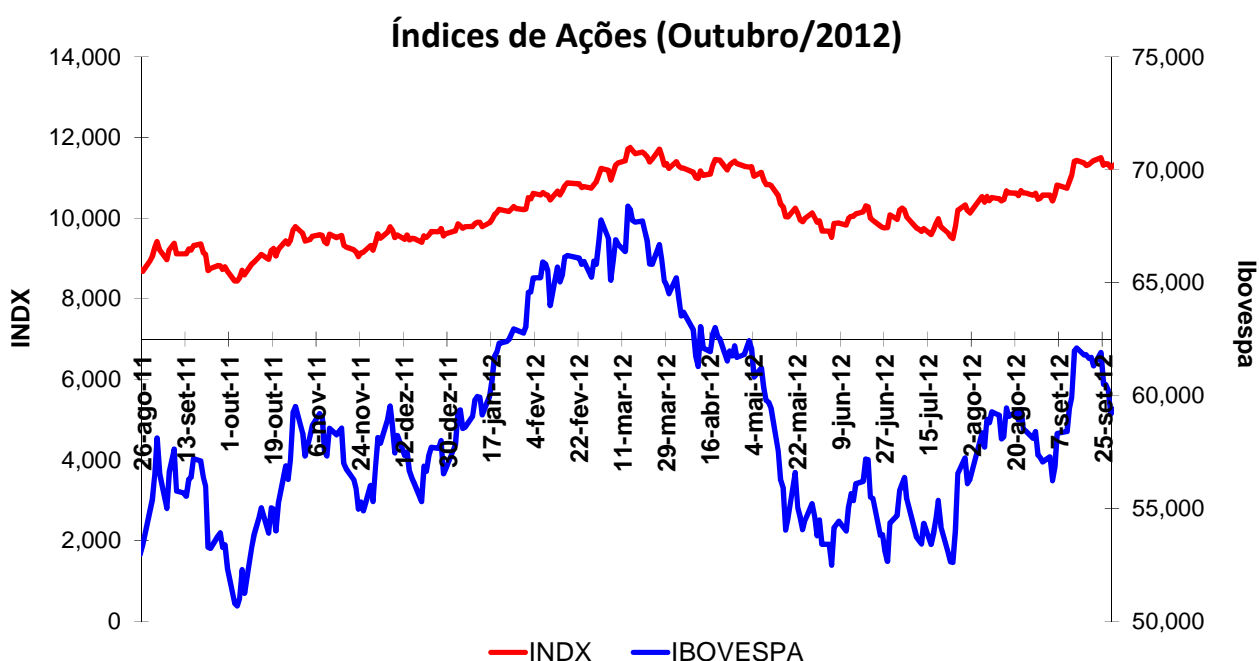


INDX registra alta de 0,41% em outubro

Dados de Outubro/12
Número 68 – São Paulo

O Índice do Setor Industrial (INDX), composto pelas ações mais representativas do segmento, encerrou o mês de outubro de 2012 com crescimento de 0,41% em relação a setembro, alcançando 11.303 pontos. Para efeito de comparação, o Índice IBrX-50, composto pelas 50 ações mais negociadas na Bovespa, encerrou outubro em 8.547 pontos, queda mensal de 1,38%, e o Ibovespa fechou o mês com 57.068 pontos, recuo de 3,56%.

O volume movimentado pelas ações do INDX alcançou R\$ 28,6 bilhões no mês de outubro, contra R\$ 31,3 bilhões em setembro. Tal volume representou 19,5% do total negociado na Bovespa, o que significou um suave declínio de 0,3% em relação ao nível computado em setembro.



Fonte: BOVESPA Elaboração: FIESP

Evolução dos Fechamentos - Outubro			
	INDX	IBrX 50	Ibovespa
No mês (T/T-1)	0.41%	-1.38%	-3.56%
No ano	17.52%	3.24%	0.55%
Em um ano (T/T-12)	17.41%	3.13%	-2.18%

Fonte: Bovespa ; Elaboração: Fiesp

No mercado financeiro as principais bolsas mundiais registraram desempenhos regionalmente distintos em outubro. Os resultados de outubro comparado ao mês anterior foram: Dow Jones – EUA (-2,5%), Nasdaq – EUA (-4,5%), S&P 500 – EUA (-2,0%), Merval – Argentina (-5,2%), CAC 40 – França (2,2%), FTSE 100 – Reino Unido (0,7%), DAX – Alemanha (0,6%), e Nikkei – Japão (0,7%). No mesmo período, o Ibovespa apresentou variação de -3,6%.

Na análise do INDX de outubro, considerando os preços dos ativos até o dia 31, as ações que apresentaram as maiores variações positivas foram: 1) PMAM3 (27,7%): atuando no setor de siderurgia e metalurgia; 2) GRND3 (10,4%): setor de vestuário e calçados; e 3) KLBN4 (9,8%): setor de madeira e papel.

Por outro lado, as maiores variações negativas no mês foram registradas pelas ações das empresas: 1) GPCP3 (-38,7%): setor de químicos; 2) LUPA3 (-18,9%): setor de máquinas e equipamentos; e 3) MRVE3 (-16,7%): setor de construção e engenharia.

Principais notícias divulgadas em outubro:

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) anunciou a decisão de reduzir a taxa básica de juros Selic em 0,25 p.p, para 7,25% a.a. Esse é o menor patamar da taxa desde 1999 e corresponde ao 10º corte consecutivo da Selic. O ciclo de cortes se iniciou em agosto de 2011, quando a Selic estava em 12,5% a.a.

A expectativa dos economistas é que a taxa seja mantida neste patamar. De acordo com o comunicado divulgado pelo Comitê após o anúncio da redução, “considerando o balanço de riscos para a inflação, a recuperação da atividade doméstica e a complexidade que envolve o ambiente internacional, o Comitê entende que a estabilidade das condições monetárias por um período de

tempo suficientemente prolongado é a estratégia mais adequada para garantir a convergência da inflação para a meta, ainda que de forma não linear".

Com essa redução, a taxa básica real de juros (já descontada a inflação projetada em 12 meses) caiu para 1,66% ao ano, entre os menores patamares da história do país.

Segundo dados divulgados pelo Banco Central do Brasil, a economia do setor público consolidado - formado pelos governos Central, regionais e Estadais – para o pagamento dos juros da dívida, o superávit primário, somou em setembro R\$ 1,6 bilhão. No ano essa economia totalizou R\$ 75,8 bilhões, o equivalente a 2,33% do PIB.

Já o resultado nominal foi deficitário em R\$ 12,3 bilhões em setembro e no ano acumula um déficit de R\$ 85,6 bilhões, o equivalente a 2,63% do PIB.

A dívida líquida do setor público somou R\$ 1.534,6 bilhões (35,3% do PIB) no mês, comparativamente a R\$1.522,8 bilhões (35,3% do PIB) em agosto.

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego divulgada pelo IBGE, a taxa de desocupação em setembro foi de 5,4%, a menor taxa para o mês de setembro desde o início da série histórica, em 2002. Não houve diferença significativa em relação a agosto, quando foi registrada alta de 5,3%. Em setembro de 2011 a taxa de desocupação foi de 6,0%.

A população desocupada (1,3 milhões) assinalou estabilidade em relação a agosto e queda de 8,6% frente setembro de 2011 (menos 125 mil pessoas). A população ocupada foi de 23,2 milhões, refletindo crescimento de 0,9% frente agosto (mais 212 mil pessoas) e alta de 2,3% frente setembro de 2011 (mais 512 mil pessoas).

O rendimento médio real habitual dos ocupados foi de R\$ 1.771,20, estável em relação a agosto. Na comparação com setembro de 2011, quando foi de R\$ 1.697,73, essa estimativa aumentou 4,3%.

Em setembro, o balanço de pagamentos registrou superávit de US\$ 84 milhões. O déficit em transações correntes somou US\$ 2,6 bilhões no mês e US\$ 34,1 bilhões no ano, patamar inferior ao registrado no mesmo período de 2011, US\$ 36,7 bilhões. Nos últimos 12 meses as transações correntes acumularam déficit de US\$49,9 bilhões, equivalente a 2,15% do PIB.

O ingresso líquido de investimentos estrangeiros diretos (IED) atingiu US\$4,4 bilhões no mês, composto por US\$2,9 bilhões na modalidade participação no capital e US\$1,5 bilhão em desembolsos líquidos de empréstimos Intercompanhias. Nos doze meses encerrados em setembro, os ingressos líquidos de IED somaram US\$63,9 bilhões, equivalentes a 2,75% do PIB.

Segundo o CAGED, foram criados 150.334 novos postos de trabalho em setembro de 2012. Isso significa um aumento de 0,39% no nível de emprego formal do Brasil. No ano, já foram criadas 1.574.216 vagas.

A indústria de transformação apresentou avanço de 0,80%, criando 66.191 vagas. As principais influências, para esse resultado, vieram dos setores de alimentos e bebidas (2,13%), indústria química (0,70%) e mecânica (0,59%). Borracha, fumo e couros (-0,72%) influenciou negativamente o nível de emprego.

Em setembro, o nível de emprego na indústria paulista caiu 0,28% ante agosto, na série com ajuste sazonal. Na série sem ajuste, a queda foi de 0,01%.

No acumulado do ano, considerando a série sem ajuste sazonal, a indústria paulista gerou 25 mil empregos, uma variação positiva de 0,95% ao comparar-se com o mesmo período de 2011. Nos últimos 12 meses 76,5 mil postos de trabalho foram fechados, um recuo de 2,85% em relação ao mesmo período imediatamente anterior.

No mês de setembro, a demissão de 1.278 empregados por parte do setor de açúcar e álcool anulou a criação dos 1.278 postos de trabalho pela indústria restante. Entre as 22 atividades pesquisadas, 11 apresentaram efeitos negativos, 9 registraram crescimento e 2 permaneceram estáveis.

As maiores quedas foram assinaladas nos setores de *Confecção de Vestuários e Acessórios* e de *Fabricação de Coque e Produtos Derivados do Petróleo*, com variações negativas de -1,0% e -0,5%, respectivamente, sem ajuste sazonal. As maiores altas foram registradas nos segmentos de *Bebidas* e *Móveis*, com taxas de crescimento de 1,5% e 0,9%, respectivamente.

Em setembro, a quantidade de autoveículos (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus) produzidos no Brasil foi de 282.5 mil, resultado 14,2% abaixo do número de agosto (329.3 mil). Na comparação com setembro de 2011, mês em que foram produzidos 261.1 mil autoveículos, esse resultado é 8,2% superior. No acumulado de 2012 foram produzidos 2,46 milhões de autoveículos, 5,7% a menos que no mesmo período de 2011.

Quanto às exportações, foram vendidos para o exterior em setembro 27.194 autoveículos, 36,0% a menos do que em agosto (42.464). Já o resultado de setembro de 2011 foi 40,3% maior (45.531). No acumulado do ano, as exportações totalizam 322.548 autoveículos.

Em setembro foram importados 54.589 autoveículos, número 31,0% inferior ao de agosto (79.169). No acumulado do ano foram importados 597.326 autoveículos, 2,1% a menos na comparação com o mesmo período de 2011 (609.999).

O resultado do licenciamento total de veículos novos foi de 288.108 autoveículos em setembro, queda de 31,4% em relação ao mês anterior (420.080). No acumulado do ano foram licenciados 2.789.300 autoveículos, aumento de 4,0% frente o mesmo período do ano passado (2.682.706).

Em setembro de 2012 as exportações brasileiras somaram US\$ 19,9 bilhões, abaixo do resultado de agosto (US\$ 22,4 bilhões). As importações totalizaram US\$ 17,4 bilhões; em agosto o resultado foi de US\$ 19,1 bilhões. Com isso o saldo da balança comercial em setembro foi superavitário em US\$ 2,6 bilhões e a corrente de comércio somou US\$ 43,5 bilhões.

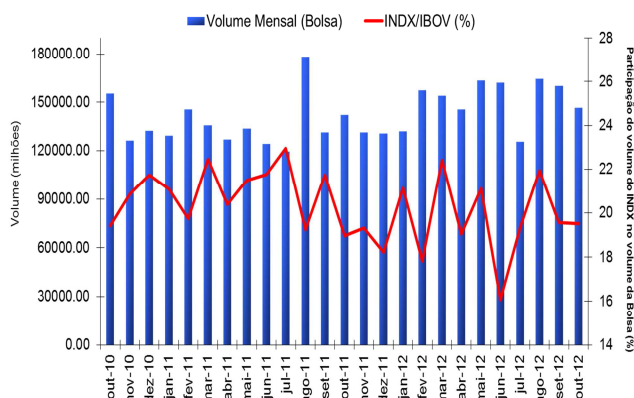
Em setembro de 2011, os resultados das exportações e importações foram de US\$ 23,3 bilhões e US\$ 20,3 bilhões, respectivamente. O saldo comercial no mês foi de US\$ 3,1 bilhões.

Os principais destinos das exportações brasileiras foram: China (US\$ 3,145 bilhões), Estados Unidos (US\$ 2,021 bilhões), Argentina (US\$ 1,480 bilhão), Países Baixos (US\$ 1,086 bilhão) e Japão (US\$ 774 milhões).

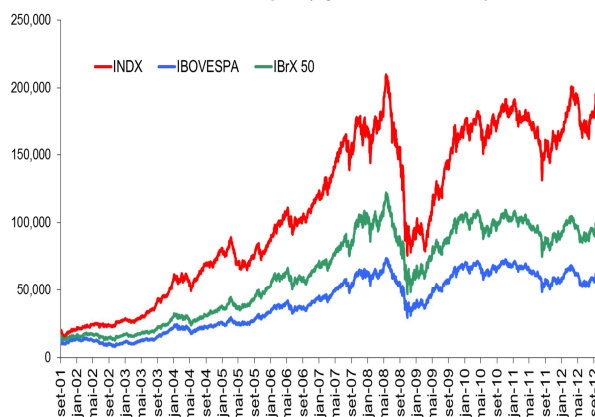
Já os principais países de origem das importações brasileiras foram: China (US\$ 2,913 bilhões), Estados Unidos (US\$ 2,496 bilhões), Argentina (US\$ 1,323 bilhão), Alemanha (US\$ 1,063 bilhão) e Coreia do Sul (US\$ 828 milhões).

Anexo: Gráficos e tabelas complementares

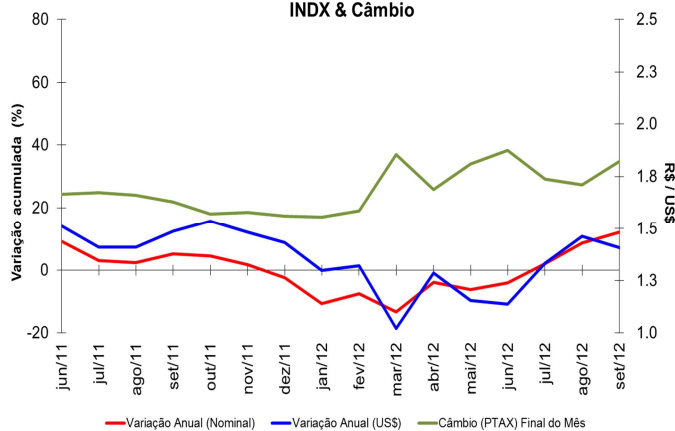
Volume Mensal de Negociações (Outubro/10 - Outubro/12)



Índices de Ações (Agosto/01 a Outubro/12)



INDX & Câmbio



Índices de Ações INDX/IBRX-50 (Agosto/10- Outubro/12)



INDX – ANÁLISE MENSAL

(período 30/12/1999 - 31/10/2012)

CORRELAÇÃO	INDX	IBOVESPA	IBRX 50
INDX	1.00		
IBOVESPA	0.31	1.00	
IBRX 50	0.31	(0.76)	1.00

BETA	INDX C/ IBOV	0.09
	INDX C/ IBRX50	0.09
	IBRX 50 C/IBOV	-0.75

VOLATILIDADE	INDX	25.49
	IBOVESPA	85.07
	IBRX 50	84.46

As informações contidas neste documento são publicadas apenas para auxiliar os usuários, podem não ser adequadas aos objetivos de investimentos específicos, situação financeira ou necessidades individuais dos receptores e não devem ser considerados em substituição a um julgamento próprio e independente do investidor. Por ter sido baseado em informações tidas como confiáveis e de boa fé, não há nenhuma garantia de serem precisas, completas, imparciais ou corretas. As opiniões, projeções, suposições, estimativas, avaliações e eventuais preço(s) alvo(s) contidos no presente material referem-se a data indicada e estão sujeitos a alterações a qualquer tempo sem aviso prévio. Este documento não é, e não deve ser interpretado como, uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra de qualquer título ou valor mobiliário. Nem a FIESP e nem qualquer sociedade por ela controlada ou a ela coligada podem estar sujeitas a qualquer dano direto, indireto, especial, secundário, significativo, punitivo ou exemplar, incluindo prejuízos provenientes de qualquer maneira, da informação contida neste material. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem a expressa autorização prévia da FIESP.